

## Campinas

### e o lazer

*O Estado 30-5-82*

A "Cidade Padre Anchieta", que é na realidade uma vila de residências populares, em Campinas, vai ter um centro de convivência cultural que não deveria constituir a exceção, mas, sim, a regra. O projeto é inédito e foi criado pela Prefeitura Municipal campineira, com o que concordou o BNH. E o objetivo é por demais evidente: pretende-se desenvolver, no referido centro de convívio, manifestações teatrais e de cinema, conferências, música e festas de toda a ordem.

Inaugurada recentemente pelo presidente Figueiredo, a "Cidade Padre Anchieta" não teria o centro já em fase de construção se não fosse o pedido da Federação Campineira de Teatro Amador, que vem reivindicando a construção de teatros na periferia da cidade vizinha. A sugestão foi atendida e ampliada. E, fato não menos auspicioso, a idéia está sendo considerada tão feliz que será também posta em prática em outros conjuntos habitacionais.

A iniciativa é realmente pioneira, apesar de óbvia, pois não se compreenderia que um núcleo habitacional tão importante como é a pequena "cidade", implantada dentro do aglomerado populacional dos campineiros, não tivesse um local de recreio cultural e de lazer. Quando estiver pronta toda a vila, ali residirão cerca de 15 mil pessoas, considerando que totalizará 3.564 o número de unidades habitacionais, numa área de 3.650 metros, dos quais 1.050 serão reservados ao lazer. E que, ao lado do centro propriamente dito de convivência e cultura, haverá uma grande praça, com o tradicional coreto, o jardim, o lago e árvores, muitas árvores, pois já foram plantadas no local 4 mil mudas.

Na previsão de que a obra voltada para o lazer preencherá enorme lacuna, e daí a certeza do êxito que já se antecipa para a iniciativa, foi entretanto acertado que outra "cidade", igualmente projetada para ser construída em Campinas e destinada a abrigar em torno de 45 mil pessoas, disporá do seu centro de convívio e cultura. Como não podia deixar de ser.

O que se espera é que as realizações, neste setor, não fiquem limitadas a Campinas, é preciso que se estendam por todo o interior paulista — e através do Brasil inteiro. Em verdade, os conjuntos populacionais que vêm sendo construídos, quase sempre nas imediações das grandes cidades, são monotonamente iguais, por vezes confortáveis, mas raramente oferecem oportunidades de lazer e muito menos a do exercício intelectual e artístico ou desportivo que todo o ser humano deve ter ao seu alcance. Esperamos, por isso, que frutifique o exemplo de Campinas.

